

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA JOVENS: UM MEIO DE PREVENÇÃO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

**PALAGI, Sofia<sup>1</sup>; PEREIRA, Celeste dos Santos<sup>2</sup>; FERRAZZA, Anielle<sup>3</sup>; ÁVILA, Bianca Machado de<sup>4</sup>; CASTRO, Taiane Mecking de<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem- FEn da Universidade Federal de Pelotas- UFPel. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde- PET-Saúde. Relatora.

[sofia.palagi@hotmail.com](mailto:sofia.palagi@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfa Docente da FEn da UFPel, Mestre em Assistência de Enfermagem pela UFSC.

<sup>3</sup> Acadêmica do 8º semestre da FEn da UFPel. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde- PET-Saúde.

<sup>4</sup> Acadêmica do 8º semestre da FEn da UFPel. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde- PET-Saúde.

<sup>5</sup> Enfermeira especialista em Estratégia Saúde da Família

### 1 INTRODUÇÃO

As condições de vida e saúde têm melhorado de forma contínua e sustentada na maioria dos países, graças aos progressos políticos, econômicos, sociais e ambientais, assim como aos avanços na saúde pública. Deste modo, as medidas preventivas, a promoção da saúde e a melhoria das condições de vida em geral, têm sido as razões fundamentais para os avanços antes mencionados. (BUSS, 2000) A promoção da saúde representa uma estratégia promissora para enfrentar os múltiplos problemas de saúde que afetam as populações humanas e seus entornos. (BUSS, 2000) Não obstante, a prevenção primária, consta de medidas destinadas a desenvolver uma saúde melhor pela proteção específica do homem, contra agentes patológicos ou pelo estabelecimento de barreiras contra os agentes do meio ambiente; dessa forma, a educação em saúde é um dos elementos fundamentais para garantir esses objetivos e está sob responsabilidade dos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF), que não podem se restringir a assistência curativa, buscando dimensionar fatores de risco à saúde e, por conseguinte, a execução de ações preventivas. (ALVES, 2005) Sendo assim, a ESF tem favorecido a equidade e universalidade da assistência, uma vez que as equipes têm sido implantadas em comunidades antes restritas quanto ao acesso aos serviços de saúde. Desta maneira, os usuários são atendidos de forma integral, articulando as práticas preventivas e assistenciais em um mesmo serviço. Assim, o usuário não precisa dirigir-se a unidades de saúde distintas para receber assistência curativa e preventiva. (ALVES, 2005) Uma das formas de colocar em prática este modelo de assistência é prover a educação em saúde, com o objetivo de facilitar a aprendizagem da população sobre saúde através de um diálogo pedagógico, e ao mesmo tempo, promover a prevenção de doenças na comunidade. Cabe mencionar, que um dos locais essenciais para realizar a educação e a prevenção é nas escolas da comunidade, pois assim é possível abordar as crianças e adolescentes, e garantir sua conscientização sobre diversos agravos a saúde. Além disso, é possível prover a imunização de algumas doenças, facilitando o acesso destes ao sistema de saúde. Esse trabalho objetivou ressaltar a importância do papel do Enfermeiro na conscientização de jovens através da educação em saúde, expondo nossa experiência durante um estágio extracurricular.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicas do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, participantes do Programa de Educação pelo Trabalho da Saúde – PET/Saúde, a partir da vivência em campo prático em Unidades Básicas de Saúde (UBS). Uma das atividades desenvolvidas pelas acadêmicas durante o estágio, que para estas teve início no começo de 2010, refere-se à educação em saúde em escolas pertencentes à comunidade.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação em saúde é um recurso por meio do qual o conhecimento cientificamente produzido no campo da saúde é intermediado pelos profissionais de saúde e atinge a vida cotidiana das pessoas, oferecendo subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde. (ALVES, 2005) Dessa maneira, podemos analisar a importância do enfermeiro para desenvolver atividades de educação em saúde, o qual se aproxima da população, conquista a confiança e então desenvolve práticas de proteção à saúde. Nossa experiência de campo foi realizada juntamente com o enfermeiro da UBS, onde foi possível desenvolver atividades em escolas da comunidade em que atuamos através do estágio pelo PET/Saúde, com o objetivo de abordar assuntos pertinentes ao cotidiano destas pessoas. Cabe salientar, que o movimento da Educação Popular em Saúde tem priorizado a relação educativa com a população, rompendo com a verticalidade da

relação profissional-usuário. Valorizando as trocas interpessoais, as iniciativas da população e usuários e, pelo diálogo, buscam-se a explicitação e compreensão do saber popular. (ALVES, 2005) Então, nestes momentos, tivemos a oportunidade de articular sobre diversos assuntos e abordamos, com maior ênfase, os diferentes tipos de hepatites, podendo explicar o que é esta doença e ressaltar os danos que acarreta a saúde dos indivíduos. Além disso, foi possível orientar sobre as possíveis formas de contaminação para cada hepatite e bem como orientar como devem proceder para se proteger e não adquirir cada tipo desta doença. Cabe ressaltar, que ao abordar crianças de bairros carentes, é preciso orientá-los de forma clara e de fácil compreensão, além de trazer exemplos do cotidiano deles, e conscientizando-os orientá-los sobre perigos que existem frequentemente nestas comunidades. Concomitante com a educação em saúde, os acadêmicos desenvolveram a atualização na carteira de vacinação destas crianças e adolescentes, iniciando o esquema da vacina contra hepatite B e também dando continuidade ao esquema para aqueles jovens que já haviam começado em outro momento seu esquema de vacinação. Sendo assim, em todas as estratégias para com a população, a educação em saúde torna-se uma ação fundamental para garantir a promoção, a qualidade de vida e a saúde dos indivíduos. (ALBUQUERQUE; STOTZ, 2004).

## 4 CONCLUSÃO

É possível perceber que a reorganização dos serviços é uma das estratégias para viabilizar ações de promoção da saúde, assim como as mudanças na formação

e nas atitudes dos profissionais são requisitos para que as necessidades do indivíduo sejam vistas de uma forma integral. Assim, a educação popular pode ser um instrumento auxiliar na incorporação de novas práticas por profissionais e serviços de saúde, sendo a atenção básica o locus onde prioritariamente devem ser desenvolvidas ações de educação em saúde. O processo de promoção-prevenção-cura-reabilitação é, também, um processo pedagógico, no sentido de que tanto o profissional de saúde quanto o cliente-usuário aprendem e ensinam (ALBUQUERQUE; STOTZ, 2004). Esses conceitos podem mudar efetivamente a forma e os resultados do trabalho em saúde, transformando pacientes em cidadãos, co-partícipes do processo de construção da saúde.

## 5 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Paulette Cavalcanti; STOTZ, Eduardo Navarro. A educação popular na atenção básica de município: em busca da integralidade. *Interface – Comunic, Saúde, Educação*, V.8, n.15, p.259-74, mar/ago 2004 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v8n15/a06v8n15.pdf> Acessado em 05 de agosto de 2011.

ALVES, Vânia Sampaio. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. *Interface – Comunic, Saúde, Educação*, V.9, n.16, p.39-52, set.2004/fev.2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v8n15/a06v8n15.pdf> Acessado em: 01 de agosto de 2011.

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000 . Disponível em: <[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232000000100014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100014&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em: 01 de agosto de 2011.